

## **LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS – 2011**

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE AS METAS FISCAIS E PROJEÇÕES DE RECEITAS E DESPESAS**

#### **1 – Introdução**

As metas fiscais estabelecidas para o Distrito Federal, no período 2011 a 2013, têm como base os parâmetros econômicos da taxa inflacionária combinada com o crescimento da economia nacional e com a política fiscal de ajuste orçamentário e financeiro a partir do exercício de 2007, e, como princípio, expressam a busca do atingimento do equilíbrio das finanças distritais, sobretudo, levando-se em conta as necessidades de austeridade e de controle dos recursos públicos deflagrada por este Governo, com vistas a melhor investir os recursos públicos no atendimento dos anseios população do Distrito Federal.

Nesse sentido, é imperativo a busca na excelência da exploração da base tributária distrital com o objetivo de ampliar as diversas fontes de receitas, possibilitando assim financiar as despesas obrigatórias de caráter continuado e àquelas constitucionais ou legais, bem como concretizar a realização de ações governamentais dispostas no Plano de Desenvolvimento Econômico e Social - PDES, além dos programas e projetos prioritários da administração.

Considerando o enfoque da arrecadação, os valores estimados na LDO, relativamente aos orçamentos fiscal e da seguridade social, levam em consideração a expectativa da taxa de crescimento das atividades econômicas no Distrito Federal bem como o uso eficiente da máquina fiscalizadora e arrecadadora distrital, visando o combate à sonegação e à obtenção de melhores índices de arrecadação.

Os investimentos previstos na LDO, sobretudo listados no Anexo de Metas e Prioridades, estão compatíveis com o Plano Plurianual 2008 – 2011, bem como com a capacidade de financiamento do Governo do Distrito Federal, que se encontra substancialmente confortável, na relação Dívida Consolidada X Receita Corrente Líquida. Neste sentido, necessário se faz espelhar no resultado primário a captação no mercado financeiro dos recursos necessários aos investimentos voltados para, sobretudo, obras de infra-estrutura e saneamento, com vistas aos compromissos assumidos para sediar a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016.

#### **2 – Do Anexo de Metas Fiscais**

O Anexo de Metas Fiscais, segundo o disposto no art. 4º da Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, é composto pelas seguintes informações:

- Metas Fiscais - Projeção Anual;
- Avaliação do Cumprimento das Metas Relativas aos Exercícios Anteriores;
- Metas Fiscais Anuais Comparadas com as Fixadas nos Três Exercícios Anteriores;
- Evolução do Patrimônio Líquido, com destaque para a “Origem e Aplicação dos Recursos Obtidos com Alienação de Ativos”;
- Avaliação da Situação Financeira e Atuarial do Regime de Previdência do Servidor Público;

- Demonstrativo da Estimativa e Compensação da Renúncia da Receita;
- Margem de Expansão das Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado.

Além desses relatórios exigidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal, a Lei de Diretrizes Orçamentárias é composta, também, pelo Anexo de Metas e Prioridades, que relaciona ações que obrigatoriamente deverão constar do Projeto de Lei Orçamentária Anual - PLOA e, também, pelo Anexo de Riscos Fiscais, que tem por finalidade trazer a público possibilidades de acontecimentos imprevisíveis, tanto no quesito receitas, com possível não realização, que possam comprometer a execução financeira do exercício, quanto em relação a passivos contingentes relacionados à sentenças judiciais.

Os Anexos de Metas Fiscais são importantes e fundamentais para a avaliação do comportamento e, conseqüentemente, do cumprimento das metas fiscais pré-estabelecidas para o exercício em referência, além de permitir a comparação de sua realização efetiva, com a sua fixação das metas nos exercícios passados, de sorte a permitir uma melhor análise sobre Planejamento/Execução para os exercícios futuros, em termos financeiros, envolvendo receitas, despesas, resultado primário, nominal e o montante do estoque da dívida pública.

### **3 – Metodologia de Estimativa das Metas Fiscais**

#### **3.1 Projeção das Receitas**

As hipóteses básicas utilizadas para a elaboração da projeção das receitas fiscais para o período de 2011 – 2013 consistem em:

##### **a) Base de Cálculo**

As projeções de receitas tributárias para o período de 2011 – 2013 foram elaboradas com base em comportamentos decorrentes de acompanhamento específicos de impostos e taxas, verificados nos exercícios anteriores, corrigidos ora pelo INPC, ora pelo IGP-DI, conforme documentação encaminhada pela Subsecretaria da Receita da Secretaria de Estado de Fazenda – SUREC/SEF, sendo os mesmos contemplados como metas na Projeção para o exercício de 2011 e seguintes.

Em relação ao Imposto de Renda e Proventos de Qualquer Natureza – IRRF, a fixação do montante a ser arrecadado a partir da composição da manutenção da folha de pagamento, acrescida de 3% (três por cento), em média, a título de Crescimento Vegetativo, além dos incrementos autorizados e programados para o exercício, fixando-se em média para os novos cargos a alíquota de 22,5%.

No que tange às demais receitas do Tesouro e de Outras Fontes, considerou-se a correção sobre os valores previstos para o exercício de 2010, utilizando os índices de inflação (IPCA) e do crescimento real do PIB- União. Excluem-se dessa premissa as receitas de operações de crédito e as despesas com juros, encargos e amortização da dívida, cujas projeções foram elaboradas pela Subsecretaria do Tesouro da Secretaria de Fazenda, em conformidade com os processos de contratação de crédito.

## **b) Hipóteses Macroeconômicas**

Considera-se o PIB e o IPCA como as principais variáveis para explicar o crescimento real das receitas distritais, visto que boa parte das receitas tributárias e não tributárias, bem como as transferências acompanham o ritmo das atividades econômicas. Assim, para os exercícios de 2011, 2012 e 2013, considerou-se um crescimento do Produto Interno Bruto nacional de 4,44%; 4,49%; e 4,70%, respectivamente. As taxas de inflação (IPCA) consideradas para o período foram de 4,89%, 4,51% e 4,49%, respectivamente, conforme pesquisa no site do Banco Central do Brasil.

### **3.2 – Projeção das Despesas**

A base para a projeção das despesas fiscais leva em consideração as variáveis estipuladas para as receitas fiscais, sendo que para a rubrica “Pessoal e Encargos”, adotou-se a variável CVA (Crescimento Vegetativo da Despesa de Pessoal Anua), sendo 3% para o executivo e 2,5% do para o legislativo e autorizações específicas para aumento de despesas de pessoal, tais como criação de cargos, reajuste geral para o servidor e nomeações decorrentes de concurso público.

Para as despesas correntes, foram consideradas as necessidades mínimas individuais de cada órgão, levando-se em conta o total da receita para o período, deduzidas as despesas de pessoal, juros, encargos e amortização da dívida, as concessões de empréstimos e financiamentos, os investimentos, além da fixação de 3% (três por cento) para a Reserva de Contingência.

Importa ressaltar, que a despesa de pessoal a partir de janeiro de 2009, passou a ter duas classificações orçamentárias, as do grupo 1 – pessoal, refere-se as despesas de ativo e de inativo de responsabilidades do Ente. Já as do grupo 3 – outras despesas correntes passaram a espelhar aquelas de inativos e pensionistas, custeadas com recursos previdenciários, sendo o Instituto de Previdência Social do Servidor do Distrito Federal – IPREV o órgão responsável por gerir os recursos do Regime Próprio de Previdência Social dos servidores do Distrito Federal, na forma da Lei Complementar nº 769, de 2008.

Assim, as despesas de inativos e pensionistas serão classificadas nas naturezas de despesas 33.90.01; 33.90.03, 33.90.05; 33.90.09. E a Reserva Orçamentária do RPPS, como 77.99.99 (não é uma natureza de despesa executável). O grupo de despesa 1 – Pessoal e Encargos Sociais

## **4 – Metas Fiscais para 2011**

### **4.1 Objetivos e Estratégias**

O Distrito Federal tem pautado suas ações fiscais com o objetivo de atender as demandas sociais e de investimentos da população, bem como viabilizar atendimento aos mandos da Lei de Responsabilidade Fiscal. Neste contexto, é imperioso dar seqüência ao Programa de Reestruturação e Ajuste Fiscal – PAF, iniciado em 1999 por meio do cumprimento de metas e implementação de ações fiscais. Este programa, que é parte integrante do Contrato de Renegociação da Dívida do Distrito Federal com

o Governo Federal, tem como eixo central dar sustentação fiscal e financeira, em bases sólidas e permanentes. Assim, as estratégias do Governo do Distrito Federal serão direcionadas para a obtenção de resultados primários suficientes para possibilitar a cobertura do serviço da dívida, bem como para reduzir o crescimento das despesas com o custeio da máquina administrativa para poder investir mais e melhor, tendo o cuidado do atendimento das necessidades sociais da sociedade.

## **5 - PROJEÇÃO DAS RECEITAS DE ORIGEM TRIBUTÁRIA: 2011-2013**

Apresentam-se a seguir as metodologias utilizadas para a previsão das receitas de origem tributária para os exercícios de 2011 a 2013. Cumpre ressaltar que o presente relatório foi elaborado de acordo com o preceituado na Decisão do Tribunal de Contas do Distrito Federal nº 2.579/2008, a qual reitera determinação no sentido das estimativas serem demonstradas conforme a seguir:

- Valor da receita tributária bruta referente a fatos geradores do exercício;
- (-) Valor estimado da inadimplência para o exercício;
- (+) Valor estimado da arrecadação referente a exercícios anteriores, não inscritos em dívida ativa;
- (-) Valor estimado da renúncia de receita;
- (=) Receita tributária estimada

As receitas estimadas correspondem a valores líquidos de benefícios tributários considerados renúncia de acordo com o § 1º do art. 14 da LRF, cuja previsão encontra-se no documento “Projeção da Renúncia de Origem Tributária para os Exercícios de 2011 a 2013 – em 03/05/2010”, elaborado pelo Núcleo de Política Fiscal/COPET/SUREC/SEF.

As estimativas de receita para o triênio 2011-2013 foram elaboradas em valores correntes. Na deflação dos valores correntes para 2010, utilizou-se como deflator o IGP-DI médio construído com base na média das expectativas do mercado financeiro, vigentes em 23/04/2010, conforme a seguir.

### **PREVISÃO PARA O IGP-DI ACUMULADO – 2010-2013**

2010	2011	2012	2013
7,88%	4,95%	4,63%	4,54%

Fonte:www.bcb.gov.br (Relatório Focus).

### **IGP-DI MÉDIO PARA DEFLAÇÃO DOS VALORES CORRENTES**

2010	2011	2012	2013
<b>1,0000</b>	<b>0,9451</b>	<b>0,9021</b>	<b>0,8626</b>

Elaboração: Núcleo de Análise e Projeção Econômica-Tributária/COPET/SUREC/SEF.

A seguir, apresentam-se as metodologias utilizadas para a previsão das receitas em valores correntes.

## 5.1 PROJEÇÃO DAS RECEITAS EM VALORES CORRENTES

### ICMS e ISS

Para séries históricas estimadas da arrecadação bruta, isto é incluindo inadimplência e renúncias, mas excluindo a receita de exercícios anteriores, foram utilizadas equações estimadas pelo método dos mínimos quadrados ordinários, onde as receitas trimestrais nominais do ICMS e do ISS são explicadas pelo nível de atividade econômica, medido pelo PIB trimestral nominal a preços de mercado.

A fim de estabelecer correlação da receita com a série histórica do número índice do PIB trimestral (base: 100=1º Trim/1995), foram construídas séries históricas dos números índices trimestrais, com mesma base, para as receitas brutas do ICMS e do ISS, levando em consideração que a arrecadação em determinado mês é influenciada pelos fatos geradores dos tributos ocorridos no mês anterior.

Assim, foram estimadas duas equações, uma para o ICMS e outra para o ISS conforme abaixo:

ICMS	ISS
$Y_t = \alpha + \beta \cdot \text{PIB}_t$	$Y_t = \alpha + \beta \cdot \text{PIB}_t$

Onde:

$Y_t$  = número índice da arrecadação no tempo  $t$ , com  $t = 1$  (1º trim/1995), 2, 3, ..., 60 (4º trim/2009).

$\alpha$  e  $\beta$  são os parâmetros a serem estimados.

$\text{PIB}_t$  = número índice do PIB trimestral a preços de mercado no tempo  $t$ .

ICMS	ISS
$\alpha = -72,9591$ ( <i>P value</i> : 3,91E-17)	$\alpha = -75,4381$ ( <i>P value</i> : 1,33E-07)
$\beta = 1,692862561$ ( <i>P value</i> : 1,14E-61)	$\beta = 1,939956$ ( <i>P value</i> : 2,33E-47)
$R^2 = 0,99129572$	$R^2 = 0,972894$

Com base na modelagem de alisamento exponencial tipo “Holt-Winters”, os números índices do PIB trimestral foram projetados até o quarto trimestre de 2013. A série projetada do PIB, em números índices, foi substituída nas equações estimadas para o ICMS e o ISS de forma a projetar os números índices da arrecadação até o quarto trimestre de 2013. Para encontrar a arrecadação mês a mês, percorreu-se o caminho inverso, multiplicando os números índices estimados pelo valor da arrecadação no 1º Trim/1995 (base: 100,0) e, em seguida, pela participação percentual média dos meses nos respectivos trimestres, permitindo a apuração das arrecadações brutas dos dois tributos para o período 2011-2013.

As arrecadações brutas obtidas foram ainda revisadas levando-se em consideração o desempenho da receita realizada frente à prevista no 1º quadrimestre de 2010.

Para obter a receita estimada para o triênio 2011-2013, foram deduzidas as estimativas da inadimplência e da renúncia fiscal e acrescidas às expectativas de arrecadação relativa a exercícios anteriores.

Por último, à projeção do ICMS foram acrescentadas as expectativas de liberação de recursos para financiamento nas modalidades do Incentivado/PRÓ-DF e do Financiamento Especial para o Desenvolvimento, cuja fonte da informação é a Subsecretaria do Tesouro da Secretaria de Estado de Fazenda, enquanto às estimativas do ISS foram somadas as previsões para a retenção tributária por órgãos públicos distritais. A seguir, as estimativas para o ICMS e o ISS.

### ICMS

Valores Correntes em R\$ 1.000

Item	2011	2012	2013
Receita Bruta de fatos geradores do exercício	6.236.679	6.862.681	7.271.329
(-) Inadimplência estimada	132.417	160.767	170.706
(+) Arrecadação estimada de exercícios anteriores	101.621	106.322	111.137
(-) Renúncia estimada	1.295.679	897.953	938.622
(+) Incentivo creditício	138.290	152.119	167.331
(=) Receita estimada	5.048.494	6.062.401	6.440.470

### ISS

Valores Correntes em R\$ 1.000

Item	2011	2012	2013
Receita Bruta de fatos geradores do exercício	909.001	999.565	1.099.047
(-) Inadimplência estimada	87.301	95.994	105.508
(+) Arrecadação estimada de exercícios anteriores	33.654	35.211	36.806
(-) Renúncia estimada	22.891	25.213	28.147
(+) Retenção tributária via SIGGO	93.426	97.748	102.175
(=) Receita estimada	925.890	1.011.317	1.104.373

### IPTU/TLP e IPVA

De posse do lançamento de ofício dos tributos em questão para 2010, e das expectativas do BACEN de INPC para 2011, 2012 e 2013 estimou-se a receita bruta de fatos geradores do exercício. Partindo-se do índice estimado de inadimplência, obtido com base em dados do período anterior, bem como das perspectivas para pagamentos de débitos de exercícios anteriores e estimativas de renúncia, apurou-se a receita estimada conforme demonstrada a seguir.

### IPTU

Valores Correntes em R\$ 1.000

Item	2011	2012	2013
Receita Bruta de fatos geradores do exercício	548.926	600.643	687.454
(-) Renúncia estimada	38.712	40.502	42.336
(-) Inadimplência estimada	144.110	158.211	182.213
(+) Arrecadação estimada de exercícios anteriores	12.543	13.131	13.734
(=) Receita estimada	378.648	415.061	476.639

### TLP

Valores Correntes em R\$ 1.000

Item	2011	2012	2013
Receita Bruta de fatos geradores do exercício	105.928	115.908	132.660
(-) Renúncia estimada	21.395	23.434	26.873
(-) Inadimplência estimada	3.972	4.158	4.349

(+)Arrecadação estimada de exercícios anteriores	2.393	2.504	2.617
(=) Receita estimada	86.112	94.128	107.520

## IPVA

Valores Correntes em R\$ 1.000

Item	2011	2012	2013
Receita Bruta de fatos geradores do exercício	587.585	642.944	735.868
(-) Renúncia estimada	21.648	22.649	23.675
(-) Inadimplência estimada	41.155	45.108	51.791
(+) Arrecadação estimada de exercícios anteriores	12.008	12.571	13.149
(+) Estimativa do lançamento do imposto para veículos novos	109.167	114.280	119.535
(=) Receita estimada	645.957	702.038	793.086

## ITBI e ITCD

Após a construção da série histórica da receita bruta desses itens, incluindo inadimplência e renúncias, mas excluindo a receita de exercícios anteriores, foram estudados os movimentos de tendência e sazonalidade da série, desde janeiro/2005, estimando-se, pelo método dos mínimos quadrados ordinários, equações de tendência linear, incorporando o componente sazonal médio de cada mês. Nesse sentido, produziram-se equações com a seguinte especificação:  $Y_t = (\alpha + \beta \cdot t) \cdot S_t$ , onde:

$Y_t$ = arrecadação no tempo t, com  $t = 1$  (jan/2005), 2, 3, ..., 63 (mar/2010).

$\alpha$  e  $\beta$  são os parâmetros a serem estimados.

$S_t$  = índice sazonal médio de cada mês.

ITBI		ITCD	
$\alpha = 4.244.553,33$ ( <i>P value</i> : 5,52E-11)		$\alpha = 857.417,96$ ( <i>P value</i> : 2,02E-13)	
$\beta = 190.989,36$ ( <i>P value</i> : 1,82E-19)		$\beta = 27.564,42$ ( <i>P value</i> : 2,96E-16)	
$S_{jan} = 0,8765$	$S_{jul} = 1,1145$	$S_{jan} = 0,9634$	$S_{jul} = 1,0338$
$S_{fev} = 0,8830$	$S_{ago} = 1,1229$	$S_{fev} = 0,7594$	$S_{ago} = 0,9554$
$S_{mar} = 1,0358$	$S_{set} = 0,9267$	$S_{mar} = 1,0898$	$S_{set} = 0,9696$
$S_{abr} = 1,0022$	$S_{out} = 0,8931$	$S_{abr} = 1,0579$	$S_{out} = 1,0658$
$S_{mai} = 0,9974$	$S_{nov} = 0,9005$	$S_{mai} = 0,9856$	$S_{nov} = 1,0334$
$S_{jun} = 1,1020$	$S_{dez} = 1,1454$	$S_{jun} = 1,0814$	$S_{dez} = 1,0045$

Uma vez estimados os parâmetros das equações, as receitas foram projetadas para o período 2011 a 2013 conforme descrito a seguir.

## ITBI

Valores Correntes em R\$ 1.000

Item	2011	2012	2013
Receita Bruta de fatos geradores do exercício	231.050	258.552	286.055
(-) Inadimplência estimada	1.184	1.239	1.296
(+) Arrecadação estimada de exercícios anteriores	112	118	123
(-) Renúncia estimada	382	399	417
(=) Receita estimada	229.597	257.032	284.465

## ITCD

Valores Correntes em R\$ 1.000

Item	2011	2012	2013
Receita Bruta de fatos geradores do exercício	36.285	40.254	44.223
(-) Inadimplência estimada	1.828	1.913	2.001
(+) Arrecadação estimada de exercícios anteriores	734	768	804
(-) Renúncia estimada	3.438	3.597	3.760

(=) Receita estimada	31.753	35.512	39.266
----------------------	--------	--------	--------

## Multas e Juros dos Tributos e da Dívida Ativa

Uma vez que tais receitas representam a recuperação de créditos de exercícios anteriores, a construção da série histórica da receita bruta considerou apenas a renúncia. Assim, foram estudados os movimentos de tendência e sazonalidade da série, desde janeiro/2003, estimando-se, pelo método dos mínimos quadrados ordinários, equações de tendência linear, incorporando o componente sazonal médio de cada mês. Nesse sentido, produziram-se equações com a seguinte especificação:  $Y_t = (\alpha + \beta \cdot t) \cdot S_t$ , onde:

$Y_t$  = arrecadação no tempo  $t$ , com  $t = 1$  (jan/2003), 2, 3, ..., 87 (mar/2010).

$\alpha$  e  $\beta$  são os parâmetros a serem estimados.

$S_t$  = índice sazonal médio de cada mês.

MULTAS E JUROS TRIBUTOS		MULTAS E JUROS DÍVIDA ATIVA	
$\alpha = 1.335.706,39$ ( <i>P value</i> : 1,9E-10)		$\alpha = 666.904,17$ ( <i>P value</i> : 0,000695)	
$\beta = 28.915,37$ ( <i>P value</i> : 7,62E-12)		$\beta = 29.355,44$ ( <i>P value</i> : 1,13E-11)	
$S_{jan} = 0,9643$	$S_{jul} = 1,3282$	$S_{jan} = 0,8355$	$S_{jul} = 0,9213$
$S_{fev} = 0,6751$	$S_{ago} = 1,0984$	$S_{fev} = 0,8756$	$S_{ago} = 0,9628$
$S_{mar} = 0,8263$	$S_{set} = 0,9738$	$S_{mar} = 1,1393$	$S_{set} = 0,7483$
$S_{abr} = 0,8737$	$S_{out} = 0,9008$	$S_{abr} = 1,2573$	$S_{out} = 0,9670$
$S_{mai} = 1,0486$	$S_{nov} = 0,8568$	$S_{mai} = 1,0527$	$S_{nov} = 1,0477$
$S_{jun} = 1,1661$	$S_{dez} = 1,2878$	$S_{jun} = 1,1001$	$S_{dez} = 1,0924$

De posse dos parâmetros das equações estimadas, as receitas foram projetadas para o período 2011 a 2013 e, em seguida para esse período foram deduzidos os valores da renúncia estimada, conforme segue.

## MULTAS E JUROS DOS TRIBUTOS

Item	Valores Correntes em R\$ 1.000		
	2011	2012	2013
Receita Bruta de fatos geradores do exercício	43.361	47.525	51.689
(-) Renúncia estimada	9.528	5.791	4.404
(=) Receita estimada	33.833	41.734	47.285

## MULTAS E JUROS DA DÍVIDA ATIVA

Item	Valores Correntes em R\$ 1.000		
	2011	2012	2013
Receita Bruta de fatos geradores do exercício	35.658	39.885	44.113
(-) Renúncia estimada	15.052	9.500	6.743
(=) Receita estimada	20.606	30.385	37.370

## DÍVIDA ATIVA

Foi estudado o movimento de tendência da série histórica do estoque mensal da dívida ativa, desde dezembro/2006, estimando-se pelo método dos mínimos quadrados ordinários, além da relação média entre a receita da dívida ativa e o seu estoque. A partir de uma análise gráfica da receita da dívida ativa, a projeção da



receita bruta para 2011 baseou-se na média dos últimos doze meses encerrados em março/2010 da referida relação aplicada sobre a estimativa da tendência do estoque para o mesmo ano. Para o cálculo da receita líquida, considerou-se o efeito de propostas de remissões para o estoque da Dívida Ativa, conforme ilustrado abaixo.

### RECEITA DA DÍVIDA ATIVA

Item	Valores Correntes em R\$ 1.000		
	2011	2012	2013
Receita Bruta da Dívida Ativa	115.897	127.515	139.132
(-) Efeitos da renúncia estimada	61	-	-
(=) Receita estimada	115.836	127.515	139.132

### SIMPLES

Foi adotada como base de dados os valores arrecadados desde abril de 2009, sobre a qual foi aplicada média móvel de doze meses até dezembro de 2010 e, em seguida, atualização monetária pelo INPC/IBGE médio para o triênio de 2011-2013.

### IRRF

A Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão do Distrito Federal foi a fonte das previsões para o Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.

### OUTRAS RECEITAS

A atualização monetária pelo INPC médio previsto para 2010 a 2013 foi estendida às receitas dos Fundos de Participação dos Estados e DF (FPE) e dos Municípios (FPM), Encargos da Dívida Ajuizada, Taxa de Vistoria em Estabelecimento, Taxa de Expediente, Taxa de Fiscalização de Serviços Públicos de Abastecimento de Água e Saneamento, Taxa de Fiscalização do Uso de Recursos Hídricos, Contribuições para PINAT e Bolsa Universitária.

### RESULTADOS

Com base nas metodologias acima descritas, os resultados encontram-se expostos nos seguintes demonstrativos anexos:

- A) ANEXO I – RELATÓRIO DE RECEITA PREVISTA DE ORIGEM TRIBUTÁRIA 2011 A 2013 VALORES CORRENTES EM R\$;
- B) ANEXO II – RELATÓRIO DA RECEITA PREVISTA DE MULTAS E JUROS DE ORIGEM TRIBUTÁRIA 2011 A 2013 VALORES CORRENTES EM R\$;
- C) ANEXO III – RELATÓRIO DA RECEITA PREVISTA DE ORIGEM TRIBUTÁRIA 2011 A 2013 VALORES CONSTANTES EM R\$;
- D) ANEXO IV – RELATÓRIO DE RECEITA PREVISTA DE MULTAS E JUROS DE ORIGEM TRIBUTÁRIA 2011 A 2013 VALORES CONSTANTES EM R\$;

- E) ANEXO V – EXPANSÃO REAL PREVISTA PARA A RECEITA DE ORIGEM TRIBUTÁRIA 2011 A 2013 VALORES CONSTANTES EM R\$;
- F) ANEXO VI – RELATÓRIO DA RECEITA REALIZADA E PREVISTA DE ORIGEM TRIBUTÁRIA 2007-2013 VALORES CORRENTES EM R\$.